

Joseph M. Piel
08.06.1903 – 28.05.1992

Perdem os estudos românicos em geral e a Filologia Portuguesa em especial um dos seus mais competentes investigadores, o Prof. Doutor Joseph M. Piel. Nascido em Mörchingen (Lorena), desde cedo se familiarizou com o francês, que se tornou sua segunda língua materna.

Concluído em Trier o secundário, em 1922, ingressou no curso superior matriculando-se na seção de Filologia Românica, inicialmente em Friburgo e depois em Berlim e Bonn. Nesta última instituição, tendo como orientador Wilhelm Meyer-Lübke, doutorou-se aos 10 de novembro de 1926, publicando, três anos depois, sua tese de caráter dialectológico *Die Mundart von Courtisols bei Châlons s.M.*

Suas relações com a língua portuguesa e sua literatura começaram muito cedo, pois que com vinte e três anos de idade visita Portugal pela primeira vez e já no ano seguinte o vemos como professor assistente na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, da qual, em 1938, é nomeado catedrático. Em 1951, juntamente com Pierre David e Émile Planchard, a septicentenária instituição lhe concede o título de doutor "honoris causa". Só em 1953 retorna à Alemanha para reger a cátedra de Filologia Românica da Universidade de Colônia até 1968, quando se retirou da atividade de ensino para dedicar-se exclusivamente às suas investigações no campo da Romanística; mas as marcas do seu magistério, deixou-as profundas nos discípulos não só de Colônia, senão também de outras universidades alemães e portuguesas, entre os quais merecem destacada menção os que estiveram à frente da homenagem oferecida ao Mestre, Wolf-Dieter Lange e Heinz Jürgen Wolf (*Philologische Studien für Joseph M. Piel*, Heidelberg, Winter-Verlag, 1969).

As marcas da atividade de pesquisa de Meyer-Lübke estão visíveis no discípulo, especialmente nos estudos que o Prof. Piel elaborou sobre fonética e léxico do português, a presença do elemento germânico e latino nos nomes de lugar e de pessoa portugueses, trabalhos que o consagraram como um dos mais profundos conhecedores nestes domínios da investigação lingüística. Infelizmente não se materializou como um monumento único a proposta de mútua colaboração de dois grandes mestres, Harri Meier e Joseph Piel, para a integral revisão do *Romanisches etymologisches Wörterbuch* de Meyer-Lübke; todavia, em contribuições separadas, os dois competentíssimos romanistas dedicaram grande parte de suas vidas a esse projeto inicial. Além de suas íntimas relações com o REW, Piel preparou com aditamentos uma nova edição do segundo volume da *Historische Grammatik der französischen Sprache* (Heidelberg, 1966).

O contacto com os problemas lingüísticos do português estimulou-o a editar textos antigos, como o *Leal Conselheiro* (1942), o *Livro da ensinança de bem cavalgar toda sela* (1944), ambos de D. Duarte, o *Livro dos officios*, tradução do infante D. Pedro

(1948), *Livros Velhos de Linhagem* Vol. I (em colaboração com José Mattoso, 1980), *A Demanda do Santo Graal* (concluída por Irene Freire Nunes, 1988).

Muitas questões etimológicas do galego-português estão inseridas na coletânea de artigos esparsos *Miscelânea de etimologia portuguesa e galega* (Coimbra, 1953) e mais recentemente tivemos a reunião de alguns de seus artigos em *Estudos de lingüística histórica galego-portuguesa* (Lisboa, 1989).

Numerosos outros artigos de importância capital para a Romanística e, especialmente, para a Ibero-România, redigidos em alemão, português, francês e espanhol, espalhados em revistas e miscelâneas, estão à espera de reunião em volume.

Com outro ilustre discípulo seu, o Prof. Dieter Kremer, Piel publicou em 1976, pela editora alemã Carl Winter, o *Hispano-gotisches Namenbuch*.

Joseph M. Piel não foi apenas o mestre competente e o investigador impecável: foi também uma extraordinária figura humana, pronto a socorrer os discípulos com seu largo conhecimento, orientando teses doutorais, ajudando-os a palmilhar caminhos e discutindo projetos de vida acadêmicos ou de ordem pessoal. Mais do que um mestre, era um amigo e conselheiro em quem se encontrava sempre a decisão prudente ou o conforto que faltava. Quem teve a honra e o prazer de conviver com o Prof. Piel dá disto reconhecido testemunho. Não é de admirar, portanto, que amigos e discípulos se reunissem pela segunda vez para comemorar os 85 anos de atividade profíqua na *Homenagem a Joseph M. Piel*, editada por Dieter Kremer, com o apoio do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa e Conselho de Cultura Galega (Tübingen, Max Verlag, 1988).

Perdemos um mestre incomparável e um amigo dileto.

Evanildo Bechara

Para que o leitor de *Confluência* admire a competência e a profundidade dos estudos do mestre, reproduz-se, na seção de **Transcrições**, a alentada contribuição com que o Prof. Joseph M. Piel compareceu às homenagens que romanistas de todo o mundo prestaram ao patriarca da Filologia Espanhola, Ramón Menéndez Pidal.